

Pandemia avança nos bairros mais pobres na Região Metropolitana do Recife

Nova pesquisa realizada por pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) mostra que nos últimos 15 dias os números de casos confirmados e óbitos nos quatro (4) maiores municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) vêm crescendo mais nos bairros de maior vulnerabilidade social. A pesquisa também aponta os impactos econômicos e as consequências da reabertura de escolas no período de pós-confinamento.

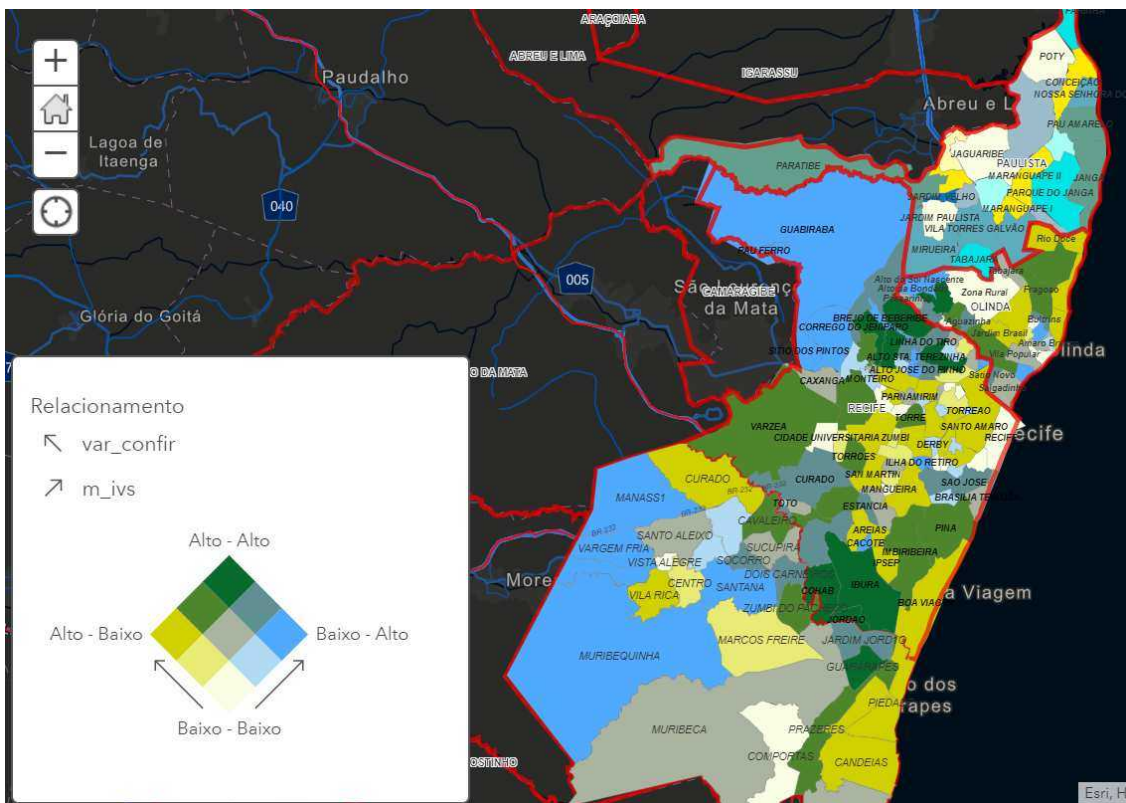


Figura 1: Mapa da relação entre a variação de casos confirmados e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos 4 maiores municípios da RMR.

O mapeamento mostra o avanço da pandemia nos bairros mais pobres entre 10 e 25 de maio

Dos 15 municípios que compõem a RMR (Tabela 1), a pesquisa selecionou os 4 municípios mais conurbados e que apresentam as maiores populações (Figura 1), ou seja, o núcleo urbano central da aglomeração urbana do Recife. Estes quatro municípios reúnem 75,4% (3.072.281 habitantes) da população total da região metropolitana (4.074.014 habitantes). Os municípios pesquisados e suas respectivas populações, segundo a estimativa do IBGE para 2019, foram: Recife (1.645.727 habitantes), Olinda (392.482 habitantes), Jaboatão dos Guararapes (702.298 habitantes) e Paulista (331.774 habitantes).

Tabela 1. População estimada (2019) dos municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR).

Município	População (hab – Estimativa 2019)
Abreu e Lima	94.429
Araçoiaba	20.524
Cabo de Santo Agostinho	207.048
Camaragibe	157.828
Goiana	79.758
Igarassu	117.019
Ipojuca	96.204
Ilha de Itamaracá	26.258
Itapissuma	26.651
Jaboatão dos Guararapes	702.298
Moreno	62.784
Olinda	392.482
Paulista	331.774
Recife	1.645.727
São Lourenço da Mata	113.230
TOTAL	4.074.014

Fonte: IBGE, 2020.

A pesquisa avaliou entre os dias 10 e 25 de maio a variação de casos confirmados e óbitos, mapeando a relação desses indicadores com o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Este índice foi criado pelo Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (CIEG), da Fundaj. Ele foi calculado por setor censitário urbano com base em 4 variáveis do Censo 2010 do IBGE: proporção de domicílios com renda até ½ salário mínimo per capita, proporção de domicílios sem abastecimento de água e coleta de lixo, bem como a inadequação de esgotamento sanitário dos domicílios.

A partir dos dados observados, constatou-se que está havendo uma maior variação de casos confirmados e óbitos nos bairros de maior vulnerabilidade social, embora isso não ocorra simultaneamente. Ou seja, nem todos os bairros de maior vulnerabilidade social estão,

necessariamente, com aumento de casos confirmados e óbitos maior que nos bairros das classes média e alta.

Considerando os 94 bairros do Recife (Figuras 2 e 3), Jordão, Ibura e Cohab na Zona Sul, enquanto que na Zona Norte os bairros de Água Fria, Vasco da Gama, Nova Descoberta e Dois Unidos foram aqueles que apresentaram as maiores variações de **casos confirmados** nos últimos 15 dias quando comparados com os demais na cidade. Esses bairros estão representados no mapa nas cores verde escuro. Pina, Imbiribeira, Várzea, Iputinga, Torrões, Macaxeira e Torre são outros bairros com valores que variam entre médias e altas vulnerabilidade e número de casos confirmados.

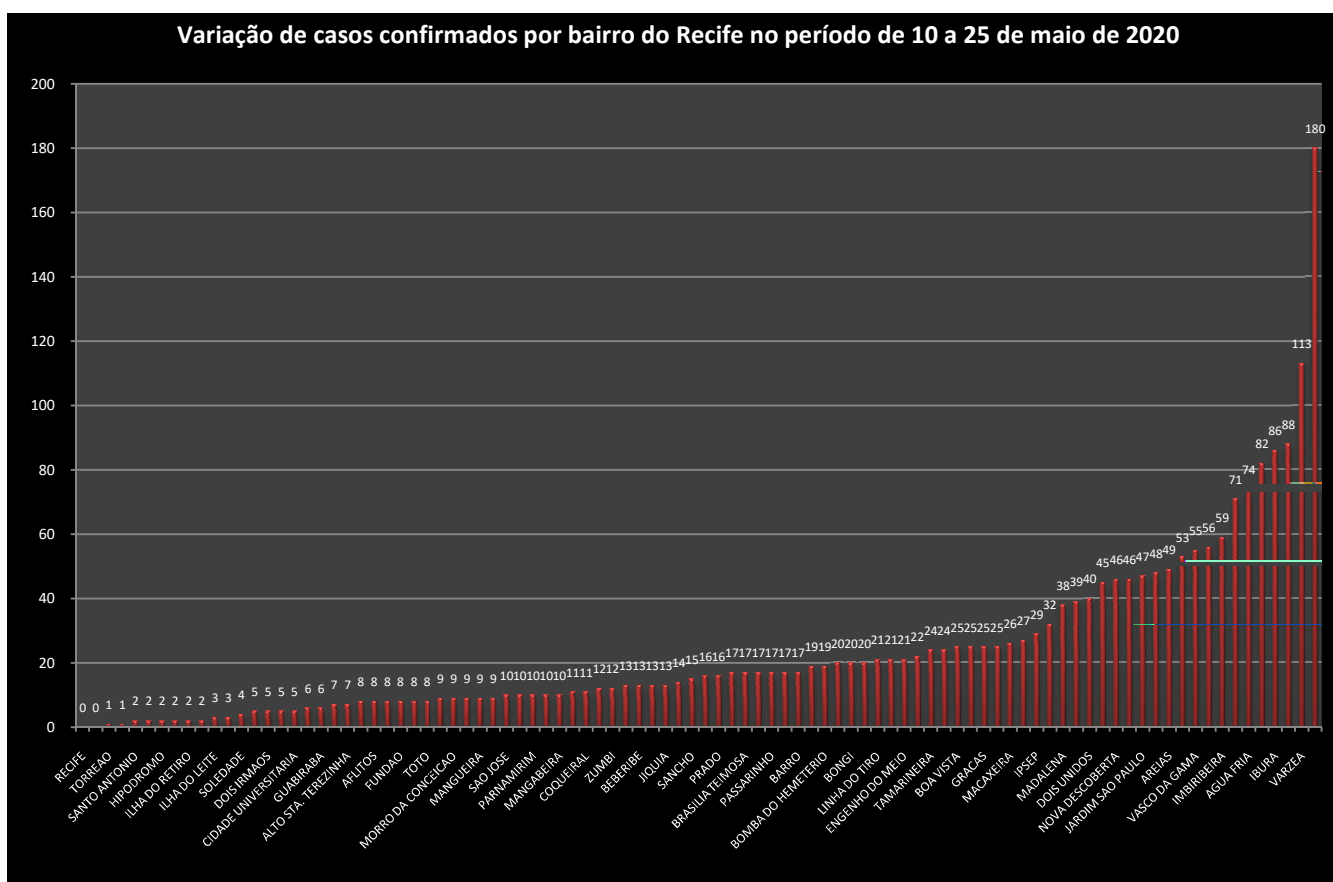


Figura 2: Gráfico com a variação de casos confirmados por bairro no Recife entre os dias 10 e 25 de maio de 2020. Fonte: Informes Epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Recife, 2020.

Por outro lado, apesar de Boa Viagem apresentar a maior variação entre os 94 bairros do Recife (foi de 351 no dia 10 de maio para 531 casos confirmados da Covid-19 no dia 25, ou seja, 180 novos casos, ou 51% de aumento), o bairro tem baixo índice de vulnerabilidade social (0,03). Se compararmos com o bairro vizinho do Ibura, por exemplo, a situação é bastante diferente: no dia 10 apresentava 96 casos e no dia 25 passou para 182, um aumento de 90%

com um índice de vulnerabilidade social de 0,33. Ou seja, a variação de casos confirmados foi maior no bairro mais pobre e vulnerável. Duas situações distintas que expõem as desigualdades sociais na capital pernambucana.

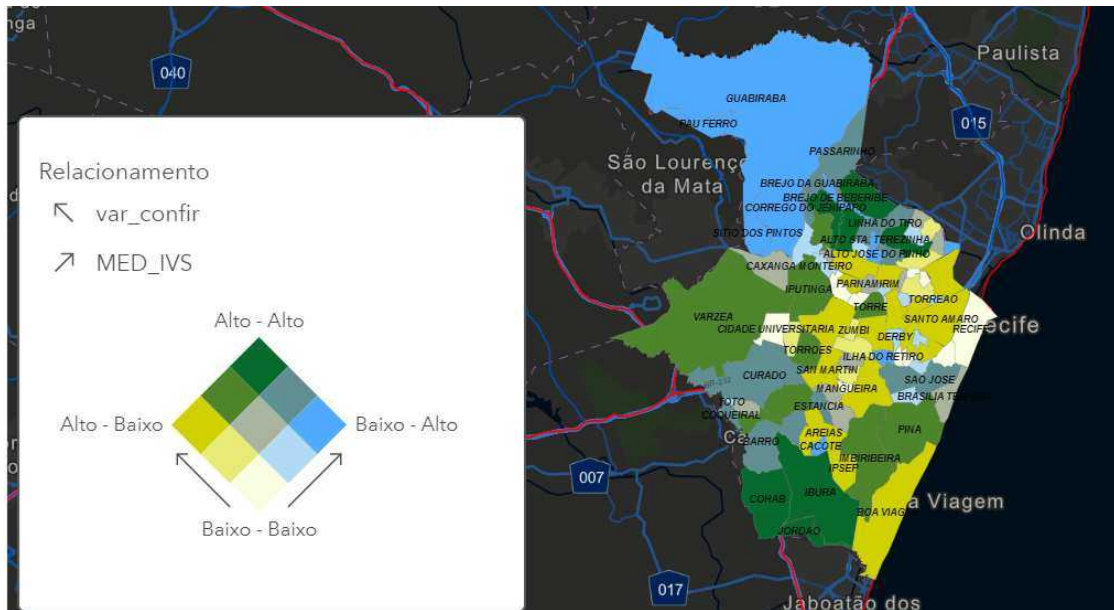


Figura 3: Mapa da variação dos casos confirmados por bairros do Recife entre os dias 10 e 25 de maio de 2020. Fonte: Informes Epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Recife, 2020.

Há, também, uma outra situação observada que está relacionada aos bairros mais pobres, porém com baixa variação no número de casos confirmados. É o caso de Guabiraba, Brejo de Beberibe, Dois Irmãos e Sítio dos Pintos na Zona Norte de Recife, representados nas cores em azul no mapa. A Cidade Universitária, Santo Antônio, Ilha do Leite e Paissandu foram os bairros com menor vulnerabilidade social e, também, com menor variação de casos confirmados na capital, sendo representados nas cores em amarelo no mapa. O Bairro do Recife e Pau Ferro não apresentaram casos confirmados nesses período pesquisado.

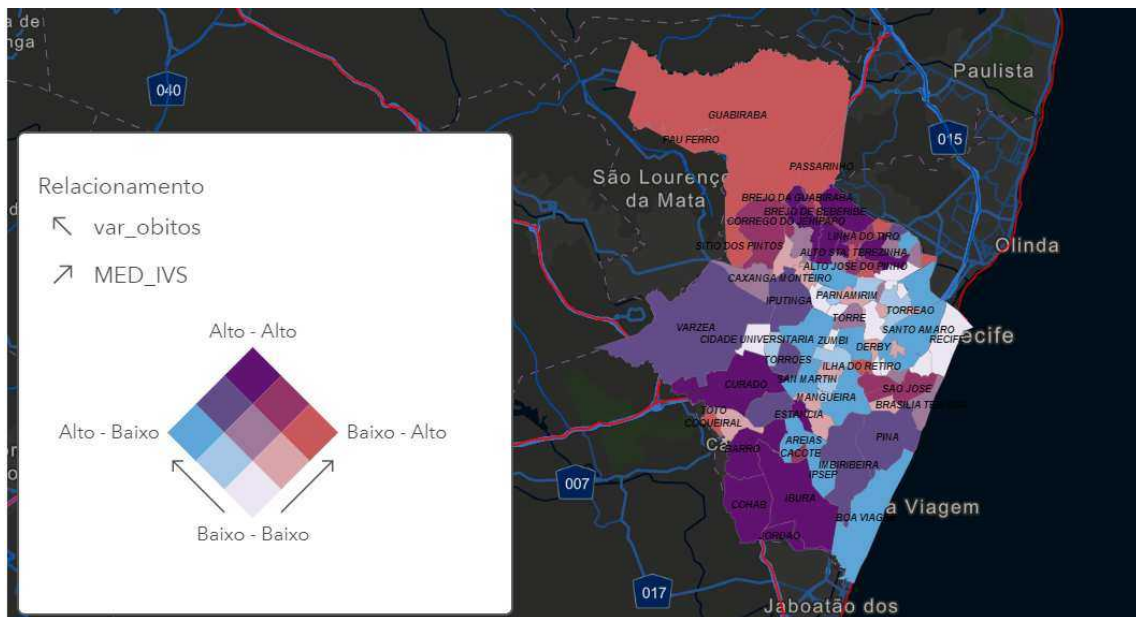


Figura 3: Mapa da relação entre a variação de óbitos e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos 94 bairros da cidade do Recife.

Situação semelhante também foi observada ao se analisar o mapeamento dos casos de **óbitos** nos bairros nesse mesmo período (Figura 3). No **Recife**, os bairros que mais variaram em número de óbitos foram justamente os mais socialmente vulneráveis: na Zona Sul Jordão, Ibura e Cohab, na Zona Leste Barro, Curado e Estância, e na Zona Norte Brejo da Guabiraba, Dois Unidos, Nova Descoberta, Vasco da Gama, Alto José Bonifácio e Água Fria.

Utilizando como exemplo os mesmos bairros do Recife relatados anteriormente, podemos observar a nítida relação entre a pandemia e a vulnerabilidade social na cidade. Em Boa Viagem, os óbitos variaram 112% (de 24 óbitos no dia 10 de maio para 51 no dia 25), enquanto que no Ibura variaram 256% (de 9 para 32 no mesmo período).

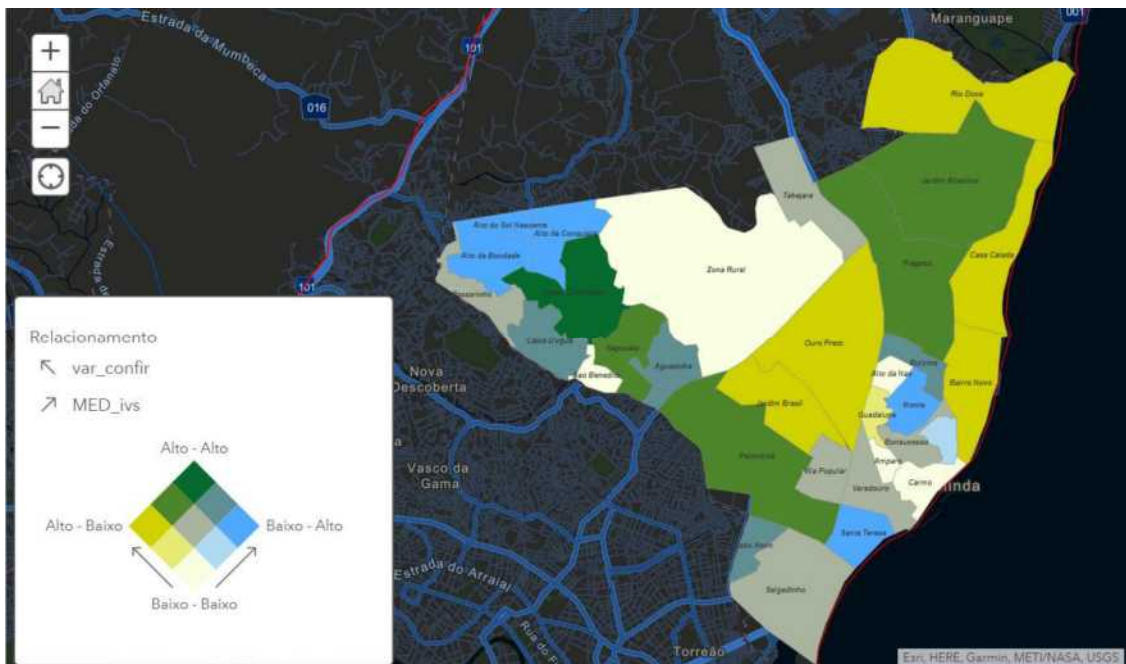


Figura 4: Mapa da relação entre a variação de casos confirmados e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros de Olinda.

Em **Olinda** (Figura 4) o bairro mais vulnerável e com maior variação de casos confirmados foi Águas Cumpridas, seguido de Sapucaia, Peixinhos, Frágoso e Jardim Atlântico. Alto da Sé, Carmo, Amparo e São Benedito foram os bairros com baixa vulnerabilidade social e menor variação de casos confirmados registrados no período estudado. Quanto a variação de óbitos (Figura 5), novamente Águas Cumpridas e os bairros Alto da Bondade e Caixa d'Água foram aqueles com maior variação de óbitos e alta vulnerabilidade social. Situação oposta foram os bairros de Casa Caiada e Bairro Novo, com pouca variação de óbitos e menor vulnerabilidade social. Novamente, Olinda segue o padrão de Recife e expõe suas desigualdades sociais na pandemia.

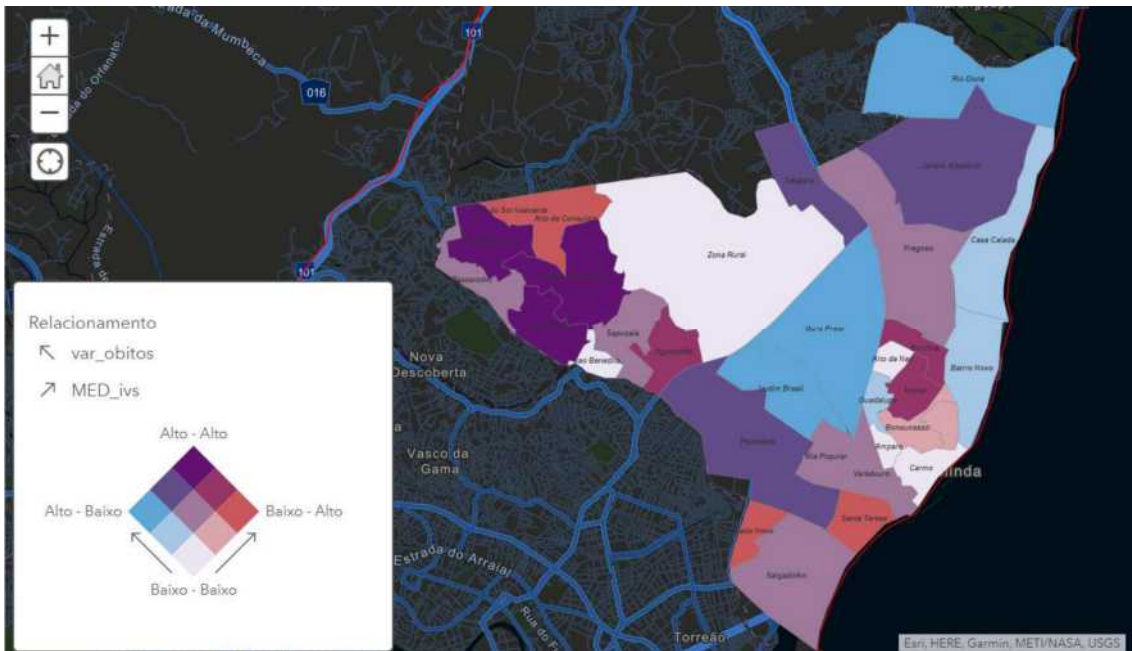


Figura 5: Mapa da relação entre a variação de óbitos e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros de Olinda.

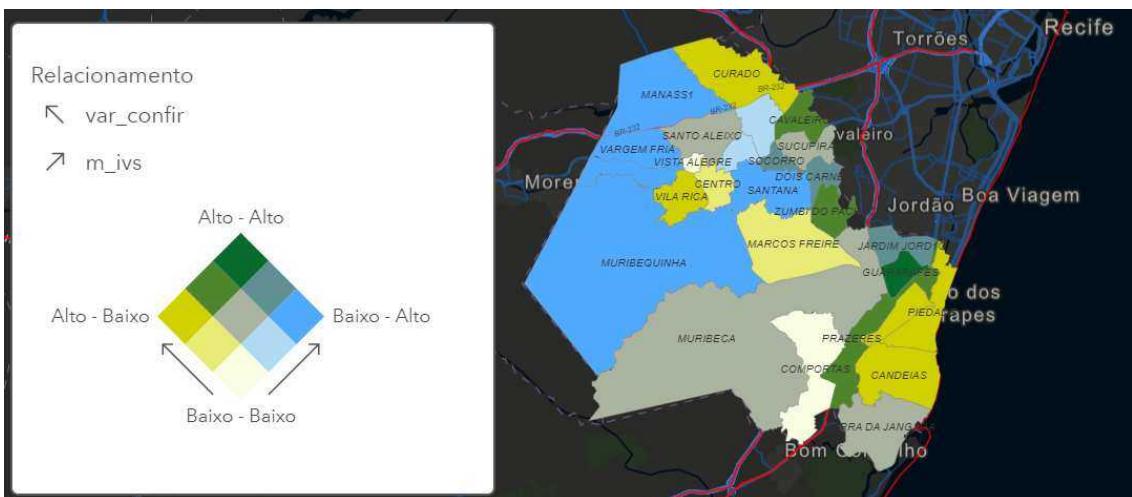


Figura 6: Mapa da relação entre a variação de casos confirmados e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros de Jaboatão dos Guararapes.

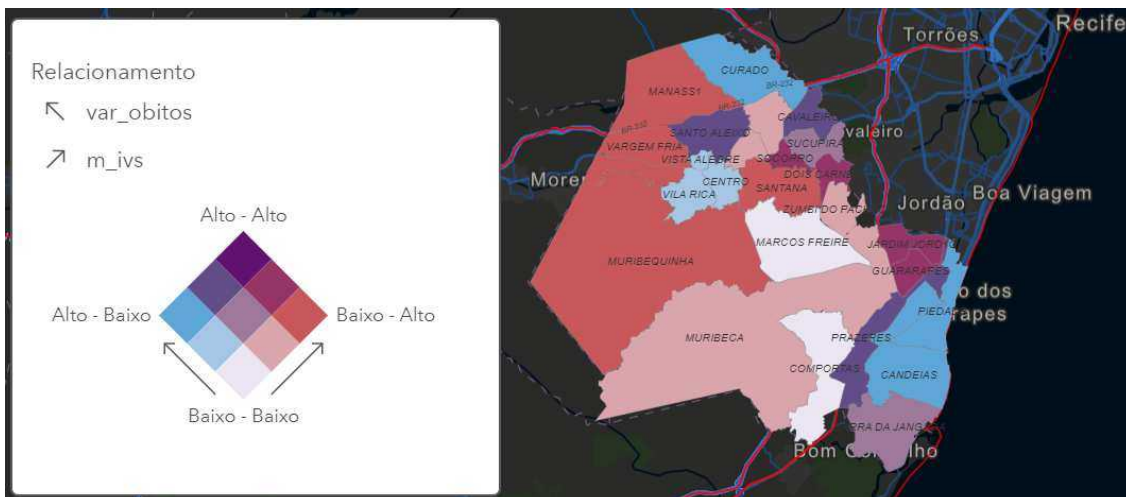


Figura 7: Mapa da relação entre a variação de óbitos e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros de Jabotão dos Guararapes.

No município de **Jabotão dos Guararapes**, o bairro onde houve maior variação de casos e com maior vulnerabilidade foi Guararapes (Figura 6), seguido pelos bairros de Cavaleiro, Zumbi do Pacheco e Prazeres. Já os bairros de Vista Alegre e Comportas apresentaram menor variação de casos confirmados e têm baixa vulnerabilidade social. Os bairros de Santana, Muribequinha, Bulhões, Vargem Fria e Manassi são bairros que apesar de terem alta vulnerabilidade social não apresentaram grandes variações positivas de casos confirmados no período pesquisado. Nesse município, os óbitos também cresceram mais nos bairros mais pobres (Figura 7): Santo Aleixo, Cavaleiro e Prazeres.



Figura 8: Mapa da relação entre a variação de casos confirmados e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros do Paulista.

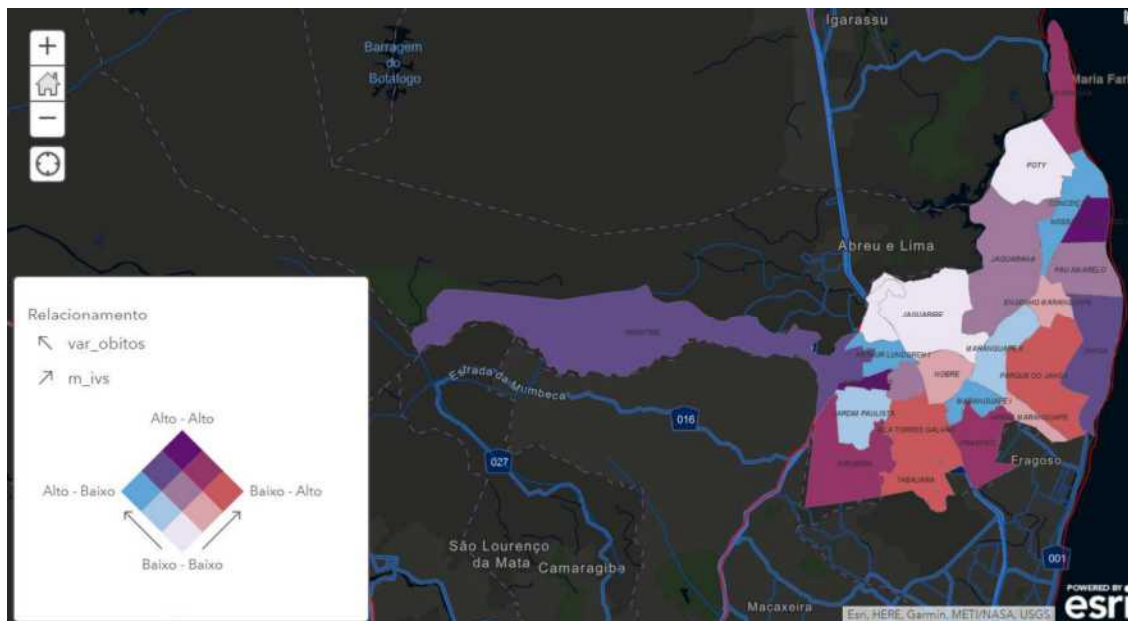


Figura 9: Mapa da relação entre a variação de óbitos e o Índice de Vulnerabilidade Social entre os dias 10 e 25 de maio de 2020 nos bairros do Paulista.

Já no **Paulista** (Figura 8), o bairro com maior vulnerabilidade social e que apresentou maior variação de casos confirmados foi Jardim Paulista Baixo, seguido, em menor intensidade, pelos bairros de Paratibe, Janga e Pau Amarelo. No sentido oposto, os bairros de Jardim Paulista, Jaguaribe e Poti apresentaram menores variação e vulnerabilidade social. Mas os bairros de Maria Farinha e Tabajara, embora apresentem alta vulnerabilidade social, tiveram pouca variação de casos confirmados no período pesquisado, enquanto Parque do Janga não apresentou nenhum caso. Quanto ao mapeamento da variação de óbitos correlacionado à vulnerabilidade social (Figura 9), Paulista novamente segue o padrão dos outros municípios pesquisados: os bairros mais pobres foram os que mais sofreram com o aumento do número de óbitos. Jardim Velho está nessa situação e acumula, ainda, com a maior variação de casos confirmados, ou seja, nesse bairro a população se contamina mais e também o percentual de óbitos é maior que os demais. O bairro de N. Sra. do Ó também está na mesma faixa preocupante.

Desse modo, o perfil das variações de casos confirmados e óbitos nesses quatro maiores municípios da região metropolitana apresentaram perfil semelhante, liderado por Recife em número de casos. Ou seja, os bairros mais pobres e vulneráveis, com menor renda e precariedade no abastecimento de água, coleta de lixo domiciliar e esgotamento sanitário são aqueles que têm apresentado maior variação percentual de casos confirmados e óbitos no período pesquisado.

A partir desta análise, evidencia-se o que desde o início da pandemia os pesquisadores da Fundaj, através do Painel Analítico da Covid-19 em Pernambuco disponibilizado no site www.fundaj.gov.br e das notas técnicas publicadas, vêm alertando à sociedade: o coronavírus tem características urbanas e territoriais com rápida velocidade de disseminação por meio da nossa rede de cidades. O vírus se vale das nossas fragilidades não apenas biológicas, mas também sociais. Nossas desigualdades intraurbanas e regionais potencializam sua dispersão e seus impactos.

A partir desse mapeamento dos maiores municípios da região metropolitana, podemos evidenciar este movimento de migração dos casos e óbitos dos bairros das classes médias e alta do início da pandemia para os bairros mais populares, densamente povoados e com alta vulnerabilidade social, onde a renda é baixa e os domicílios têm dificuldades no abastecimento de água, na coleta de lixo e no esgotamento sanitário – itens importantes no combate à disseminação da pandemia. Convém, ainda, ressaltar que para estas populações pobres, a única opção de assistência médica é o SUS, justamente no momento em que o sistema público está sobrecarregado.

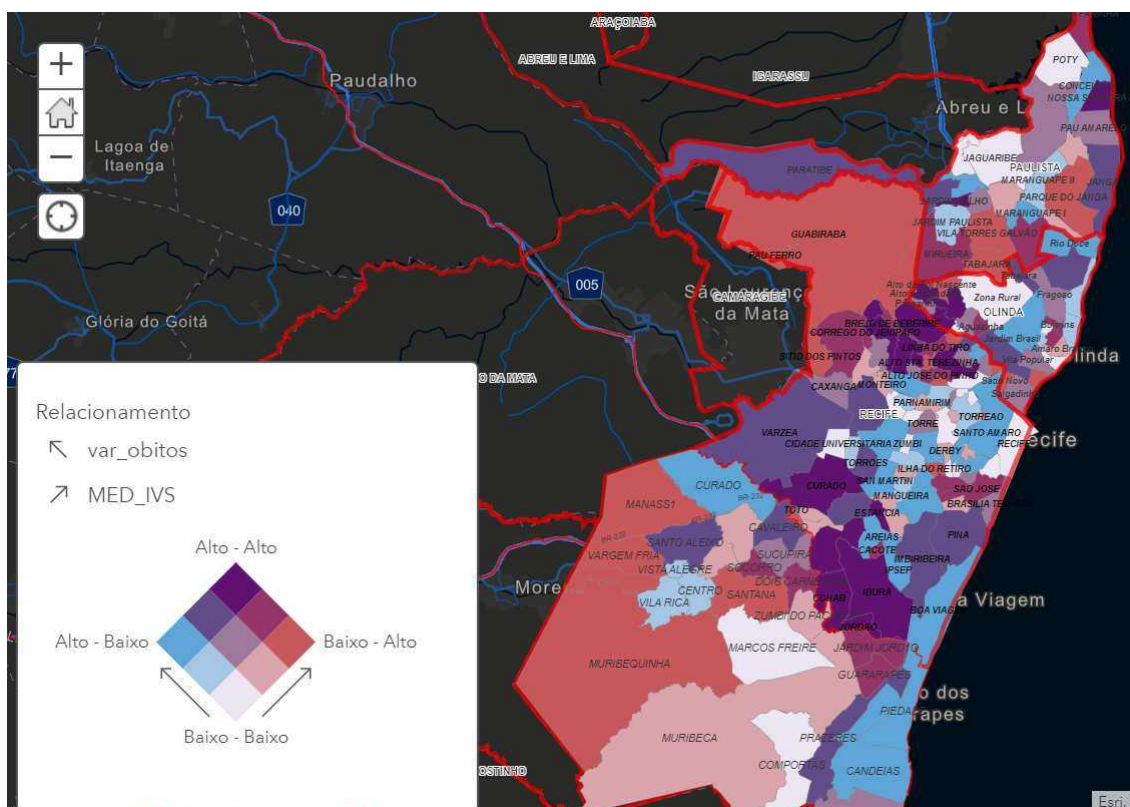


Figura 10: O mapa da morte por Covid-19: variação dos óbitos e a vulnerabilidade social por bairro nos municípios pesquisados da RMR; as cores em lilás escuro representam os bairros com maior crescimento de óbitos e alta vulnerabilidade social, enquanto que os bairros com menor crescimento e baixa vulnerabilidade estão sendo representados no mapa nas cores em bege claro.

Enfim, o mapeamento realizado associado à metodologia de pesquisa utilizada evidenciaram que há um padrão comum entre os municípios pesquisados: a disseminação da pandemia e a sua mortalidade é maior nos bairros mais pobres e com precárias infraestruturas urbanas (Figura 10). A pesquisa também avaliou outros aspectos desse momento, no que se refere à economia e à demografia e suas relações com a pandemia no momento atual.

Impactos na economia desses municípios

Os efeitos das medidas de distanciamento social, com fechamento de atividades consideradas não essenciais, já estão sendo sentidos nos dados do emprego formal. Além daqueles já relatados em nota técnica anterior, do Núcleo de Estudos em Estatísticas Sociais (NEES, destacam-se os dados que foram publicados na última semana de maio, referentes a contratações e demissões no sistema CAGED. A Tabela 2 apresenta o saldo para o mês de abril de 2020, quando as medidas estavam em funcionamento pleno e o acumulado do ano para os municípios do núcleo da RMR. Também está disponível a estimativa do número de trabalhadores formais em dezembro de 2019, obtida pela RAIS/2018 com ajustes pelo CAGED 2019.

Pode-se argumentar que parte da queda deve-se a efeitos sazonais, pois o início do ano é marcado pela queda da atividade econômica após o período das festas. Para efeito de comparação em 2019 nestes mesmos quatro meses, a perda de emprego para estes quatro municípios foi de 128 pessoas. Ou seja, o efeito sazonal é muitas vezes inferior ao movimento observado neste ano. A perda de emprego até março/2020 estava em 7.704, o que indica que as demissões iniciaram-se desde o início da plena adoção das medidas e intensificaram-se em abril.

Os quatro municípios respondem por 54,4% do emprego formal do estado. A perda de emprego em abril deles está em linha com sua participação. Já no acumulado a perda do núcleo da RMR é de 39,9% do que aconteceu no estado. Isto ocorre porque o em abril ocorrem demissões na Zona da Mata em virtude da entrada de entressafra da cana-de-açúcar. A dinâmica das medidas adotadas em maio faz com que sejam esperados números similares com acentuação ainda maior da crise no emprego formal.

Tabela 2. Saldos do emprego formal – Municípios selecionados da RMR – Abril, 2020

Município	Saldo Abril	Saldo Acumulado	Estoque 2019
Jaboatão dos Guararapes	-1.858	-3.428	106.590
Olinda	-977	-2.151	73.503
Paulista	-787	-1.079	31.324
Recife	-10.040	-14.708	659.919

Total	-13.662	-21.366	871.336
Pernambuco	-24.965	-53.550	1.601.408

Fonte: Elaboração própria a partir do sistema RAIS/CAGED, Ministério da Economia.

Aulas e Covid-19 no pós-confinamento

A retomada das aulas da educação básica em Pernambuco está planejada para a esta segunda-feira, dia 1º de junho, de forma não presencial. A importância da manutenção da suspensão das aulas presenciais é uma medida muito importante para reduzir a propagação da Covid-19, visto o impacto que teria na circulação de pessoas caso a frequência às escolas retornasse da forma que ocorria antes da pandemia.

Os municípios aqui analisados registram mais de 3 milhões de habitantes (Tabela 3), o que corresponde a quase 75% da população da Região Metropolitana do Recife. Segundo os dados mais recentes do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, nesses municípios estão localizadas 1.893 escolas que oferecem todos os cursos da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. Nessas escolas lecionavam 23.416 professores e 625.270 crianças e jovens, principalmente, frequentavam presencialmente as atividades educacionais. Pode-se dizer, então, que esses professores e estudantes circulavam entre seus lares e as escolas em seu trajeto cotidiano para trabalhar ou estudar, além de outros espaços que pudessem ser acessados durante o percurso de modo eventual, como uma lanchonete ou uma papelaria.

Além daqueles que percorriam o trajeto a pé, em torno de 20% dos alunos utilizavam algum transporte público para ir à escola. Esse é um elemento que aumenta o risco de contágio, pois as pessoas costumam ficar aglomeradas em paradas de ônibus, metrô e trem, e não conseguem manter o distanciamento necessário entre os usuários dentro dos meios de transporte.

Tabela 3 – Municípios selecionados da Região Metropolitana do Recife. Estimativas de população, número de escolas da educação básica e os respectivos professores e alunos. 2019.

Município	População	Escolas	Professores	Alunos
Paulista	331.774	200	2.133	62.456
Olinda	392.482	244	2.850	79.911
Jaboatão	702.298	388	4.630	134.457
Recife	1.645.727	1.061	13.803	348.446
Total	3.072.281	1.893	23.416	625.270

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (29 de agosto de 2019). [«Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação 2019»](#); Censo Escolar de 2019 - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Além da circulação das pessoas dentro do próprio município, muitas precisam se deslocar entre cidades para trabalhar ou estudar. Com relação aos professores, quase 9 mil deles realizavam movimento pendular para lecionar. Se somarmos com os mais de 60 mil estudantes que cruzavam fronteiras municipais para estudar encontramos aproximadamente 70 mil pessoas realizando trajetos mais extensos todos os dias, por meio de transporte público ou particular. É importante considerar que muitos dos docentes se encontram no grupo de risco em função da idade. Também cabe destacar que o deslocamento entre municípios pode aumentar a propagação do novo coronavírus, pois as pessoas ficarão mais tempo em potencial risco de contágio.

Ademais, há que se levar em conta que a circulação de pessoas entre municípios colocará em contato condições de contágio diferentes, dado que cada município tem autonomia para aumentar ou diminuir as restrições ao movimento da população. O resultado poderia ser muito prejudicial, por hipótese, a um município que teria conseguido planejar e executar um bom isolamento social e que sofresse ampliação de seu índice de contaminação devido à circulação de estudantes e professores que, por acaso, tivessem origem em outros municípios com menores restrições e maiores números de contágio.

Também é importante lembrar que a suspensão das aulas presenciais não toca somente nos alunos e professores diretamente envolvidos. Outros profissionais que trabalham nas escolas da educação básica também ficariam expostos ao risco de contágio. Ao voltarem a suas casas, todos que vivem com pessoas do grupo de risco aumentam a chance de ampliação do número de casos mais graves.

Neison Freire

*Pesquisador Titular Fundaj
Coordenador do Centro Integrado de
Estudos Georreferenciados para a
Pesquisa Social (Cieg)*

Luis Romani Campos

*Pesquisador Titular Fundaj
Diretor de Pesquisas Sociais
(Dipes)*

Wilson Fusco

*Pesquisador Titular Fundaj
Coordenação Geral do Centro de
Estudos de Cultura, Identidade e
Memória (Cecim)*